



Handwritten signature in blue ink.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2025/2029**

ATA NÚMERO CINCO

----- ATA DA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E SEIS. -----

----- Ao vigésimo quinto dia do mês de abril de dois mil e vinte e seis, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre do edifício sede da Câmara Municipal, reuniu, extraordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme o ponto 1 do artigo 27º da Lei número 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- 1 - Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional, tocado pela Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso. -----

----- 2 - Colocação de coroa de flores no Memorial do Combatente. -----

----- 3 - Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- 4 - Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- 5 - Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à sessão pelas nove horas e quarenta minutos. A senhora segunda secretária verificou as presenças. Estiveram presentes os senhores deputados da Assembleia Municipal: Sérgio Augusto Pires, Maria Cristina Pires Calvelhe de Quina, Carina Machado Lopes, Carlos Manuel Meirinho Martins, Serafim dos Santos Fernandes João, Sandra Manuela Carvalho Vila, Manuel Fernandes Oliveira, Hugo Miguel Antão Fernandes, Lurdes Cristina Rodrigues Bráz Pires, Mário Altino Martins Ramos António Eduardo Lopes Padrão, Marta Alexandra Frexoso Padrão Lopes, Mariana Nora Vaz, Debora Fernandes Alves, Jorge Alberto Tomé Santos, Francisco António Ataíde Lopes, Paula da Conceição Quina do Vale em substituição de



Daniel Tomé Ramos, Hélder Domingos Ramos Pais, Maiquel Felipe Dias Cordeiro, Carla Manuela Cordeiro Torrão em substituição de Adrião Afonso Cordeiro Rodrigues, Manuel Emílio Fonseca João, António Morais Afonso Fernandes, Lucas do Nascimento Anes Brinço, Licínio Ramos Martins e Filipe Manuel Pires Canedo. -----

----- Estiveram presentes, de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da lei número cento e sessenta e nove de dezoito de setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de janeiro, o Senhor Presidente da Câmara António dos Santos João Vaz, Vice-presidente Cristina Maria Oliveira Miguel Rodrigues e o senhor vereador Artur Jarrete Garcia. -----

----- Ponto 1 - Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional, tocado pela Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso. -----

-----Procedeu-se ao hastear da Bandeira Nacional nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional, executado pela Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso, num momento solene de evocação e homenagem à Pátria. -----

----- Ponto 2 - Colocação de coroa de flores no Memorial do Combatente. -----

----- De seguida, teve lugar a cerimónia de deposição de uma coroa de flores junto ao Memorial do Combatente, em homenagem a todos os combatentes que serviram Portugal, num momento de respeito e reconhecimento pelo seu contributo e sacrifício. -----

----- Ponto 3 - Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Usou da palavra a Sra. Deputada Marina Vaz para referir o seguinte: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vimioso e senhores Vereadores com e sem pelouro, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta Caras e caros vimiosenses. Hoje é o dia mais bonito do ano. Celebramos os 52 anos da Revolução de Abril que culminou com a aprovação da Constituição da República Portuguesa, a “Carta Magna” da nossa Democracia. Permitam-me começar esta intervenção, a citar Salgueiro Maia, um dos homens que tornou a revolução possível: “Há diversas modalidades de Estado: os estados socialistas, os estados capitalistas e o estado a que chegámos! Ora,

nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos!". Estas palavras, de Salgueiro Maia, não surgem por acaso. Surgem da esperança e da certeza de que aquele dia mudaria o rumo do nosso país para sempre. Um país fechado sobre si próprio, submetido a uma ditadura que, durante décadas, travou o desenvolvimento de Portugal, condenou os portugueses ao analfabetismo, ao medo, à pobreza, e alimentou uma guerra injusta que roubou vidas, futuro e dignidade a uma geração inteira de homens muito jovens. Recordamos assim, os nossos ex-combatentes, a quem deixamos o nosso sincero reconhecimento. É justo dizer com clareza: durante demasiado tempo, o país não esteve à altura do sacrifício que lhes foi imposto. Foi também por eles que se fez a Revolução. Na madrugada de 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas iniciou um golpe de Estado que, com o apoio decisivo do povo português, derrubou em menos de 24 horas o regime Fascista. Sem o povo, não teria havido 25 de Abril. E é importante não esquecer isto. Portugal é, foi e sempre será o seu povo. Um povo com coragem que enfrentou a opressão, saiu à rua e mudou o país. Eu sou neta de Abril, não estive lá, mas sei exatamente o que está em causa. Não é preciso saber o que é não ser livre para ter a certeza de não querer, nunca, deixar de viver a liberdade, com dignidade. Aprendi com os meus pais, tios e alguns professores o que significava essa liberdade. E ao som de cada música de intervenção e relato sobre a revolução percebi a importância desta data, a importância desta revolução. Diziam-me que era um sonho muito antigo que a resignação foi trocada pela esperança, a repressão foi trocada pela liberdade, a ditadura foi trocada pela democracia e a guerra pela paz. Durante 48 anos, Portugal não vivia, sobrevivia, fechado, atrasado e altamente desigual. Foram 48 anos de uma ditadura refém de uma ideologia opressora. Uma ideologia que ficou adormecida, mas não morreu. Hoje há quem tente reescrever o passado, relativizar a ditadura, difamar o processo revolucionário, banalizar aquilo que custou tanto a conquistar e reverter leis que garantem a igualdade e a dignidade de todos. E não podemos fingir que isto é irrelevante porque ignorar também é desrespeitar Abril. Cabe a cada um de nós afastarmo-nos dessa ideologia bafienta, temos de nos manter atentos e vigilantes e não permitir, nunca que os valores de Abril sejam corrompidos. Somos muitos e nunca desistiremos de lutar por Portugal. Um Portugal livre, democrático, em paz, orgulhosamente integrado numa Europa próspera e nun-



ca sós. A liberdade é, sem dúvida o mais importante que temos, mas é também a mais frágil e não pode ser dada como garantida. Nasceu de uma revolução a 25 de Abril de 1974, mas se não for defendida todos os dias pode perder-se. A Constituição de 1976 refere que "Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa". A nossa democracia, como a conhecemos hoje, é filha desse período revolucionário que se seguiu ao 25 de Abril. Mas 52 anos depois, temos de perguntar: Abril está cumprido? Se formos verdadeiramente honestos, a resposta é não. Abril ainda não está cumprido enquanto o voto tiver preço, enquanto a violência contra as mulheres fizer parte da nossa rotina, enquanto o racismo, a xenofobia e a homofobia estiverem normalizadas enquanto persistirem salários que não chegam para viver, desigualdades no acesso à saúde e à educação, jovens forçados a sair da sua terra e enquanto as oportunidades dependerem do código postal, se olharmos para o nosso território, para o interior, para Vimioso, a pergunta torna-se ainda mais incómoda. A liberdade também se mede na capacidade de escolher viver na nossa terra e em Vimioso, essa escolha está cada vez mais condicionada. O despovoamento é cada vez mais acentuado. Os jovens saem porque não encontram oportunidades. Os serviços públicos fecham ou degradam-se principalmente nas freguesias. A mobilidade é condicionada. E, é certo que, isto é resultado de opções políticas, de décadas de centralismo e de falta de visão estratégica para o interior. Mas não é menos verdade que também é responsabilidade nossa, autarcas, eleitos e representantes daqueles que nos elegeram democraticamente, dar o nosso contributo para que as nossas gentes possam viver na sua terra com as condições de bem-estar que merecem e, para que os jovens, queiram constituir família aqui com a qualidade de vida a que têm direito. Precisamos de políticas que fixem pessoas, que atraiam investimento, que valorizem o que é nosso da agricultura ao turismo, da identidade cultural ao potencial humano. A nossa terra e a nossa região não são pobres, possuem recursos naturais e humanos de grande valor. O que é preciso é garantir que essa riqueza se traduza, de forma efetiva, em benefícios para as nossas gentes. Hoje, mais do que celebrar, devemos assumir um compromisso: o de não deixar morrer o espírito crítico, o inconformismo e a coragem que fizeram a Revolução. É urgente persistir e recomeçar, todos os dias, até cumprirmos Abril:

um País de todos e para todos. Sem género, idade, orientação sexual, origem ou classe social. Um país tolerante, despido de preconceitos e repleto de liberdade. Porque é com a liberdade que a democracia se renova e a sociedade se fortalece. Façamos das comemorações do 25 de Abril um grito de alegria pela data que comemoramos e de exigência pelo desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental desta terra maravilhosa que é o concelho de Vimioso e todo o Nordeste Transmontano! Termino como comecei, com uma citação, aproveito para recordar um poeta brigantino que, para além de ser um grande pintor, também cantou Abril. Refiro-me a António Afonso e ao seu poema, que data de 1997: "LIBERDADE" Há uma palavra, mil vezes proibida e outras tantas murmurada, que grita para sempre inteira no meu peito. Por ela um dia se abriu Abril, naquela alegria de alvorada... Quero-a assim livre e assim cantada, quando florida surgir no mês de Maio. Meus caros, Abril não é passado. Abril é presente e cabe-nos a nós garantir que será futuro Hoje é dia de festejar como se a nossa vida dependesse disso... porque depende mesmo. Viva Abril de 1974 VIVA A LIBERDADE E A DEMOCRACIA! Viva Vimioso e cada uma das suas freguesias. Muito obrigada". -----

----- Ponto 4 - Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Usou da palavra o Senhor deputado Jorge Santos para referir que: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados, Caros Vimiosenses, Celebramos hoje o Revolução dos Cravos — um dos momentos mais nobres da nossa história coletiva. Um dia em que um povo decidiu, com coragem, pôr fim ao medo e abrir caminho à liberdade, à democracia e à dignidade. Mas celebrar o 25 de Abril não pode ser apenas um exercício de memória. Tem de ser, sobretudo, um exercício de responsabilidade. Responsabilidade para com aqueles que lutaram. Responsabilidade para com aqueles que hoje cá estão. E, acima de tudo, responsabilidade para com aqueles que ainda hão de vir. O poder local foi, sem dúvida, uma das maiores conquistas de Abril. A proximidade às populações, a capacidade de decidir perto das pessoas, a construção de respostas concretas para problemas reais — tudo isso nasceu com a democracia. As autarquias foram, durante décadas, o rosto mais visível do progresso: levaram água, luz, estradas, escolas, equipamentos. Deram dignidade a territórios que durante

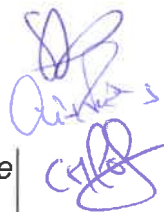


anos foram esquecidos. Mas, 50 anos depois, temos de ter a coragem de dizer: não basta preservar — é preciso evoluir. Não podemos cair num pensamento cristalizado, preso ao passado, onde se acredita que aquilo que foi criado há meio século responde automaticamente aos desafios de hoje. Porque a realidade não é estática — muda, evolui, exige respostas novas. E quando as instituições não acompanham essa mudança, deixam de servir plenamente as pessoas que deviam representar. É por isso que honrar Abril não é repetir soluções antigas, mas ter a coragem de construir respostas à altura do presente e das exigências do futuro. A realidade mudou. O país mudou. E o interior, como o nosso concelho de Vimioso, sabe bem isso. Continuamos a perder população. Continuamos a ver serviços a afastarem-se. Continuamos a lutar contra uma desertificação que não se resolve apenas com boas intenções ou comemorações simbólicas. E por isso, hoje, mais do que celebrar, devemos questionar: Estamos realmente a cumprir o espírito de Abril? Ou estamos apenas a honrar a sua memória, sem ter a coragem de a atualizar? O verdadeiro espírito do 25 de Abril não é a imobilidade — é a transformação. Foi isso que aconteceu em 1974: alguém teve a coragem de dizer “assim não pode continuar”. E talvez hoje, 50 anos depois, seja novamente tempo de o dizer — não contra a democracia, mas para a fortalecer. E há algo que nunca podemos esquecer: Abril não tem cor. Não pertence a um partido, nem a uma ideologia — pertence a todos. E é precisamente essa liberdade, conquistada em 1974, que nos permite hoje discordar, debater e apresentar caminhos diferentes. Ouvir ideias diferentes não é um problema — é um privilégio da democracia. Um privilégio que nasceu com Abril e que temos o dever de honrar todos os dias. Porque a democracia não se esgota nas eleições. Constrói-se diariamente — com diálogo, com respeito e com a capacidade de fazer melhor. Precisamos de um poder local mais eficiente, mais adaptado, mais capaz de responder aos desafios atuais. Precisamos de repensar estruturas, de ganhar escala onde ela faz falta, de garantir serviços públicos de qualidade. Precisamos, acima de tudo, de colocar as pessoas no centro — não os modelos administrativos. Manter, sim — mas apenas aquilo que funciona. Preservar, sim — mas sem medo de reformar. Honrar Abril, sim — mas com a coragem de o continuar. Porque a maior homenagem que podemos fazer aos capitães de Abril não é repetir o passado — é estar à altura do seu exemplo. E o seu exemplo foi simples, mas exigente:

agir quando é preciso mudar. Hoje, cabe-nos a nós decidir: queremos ser guardiões da memória... ou protagonistas do futuro? Viva o poder local. Viva Vimioso. E, acima de tudo, viva o 25 de Abril. -----

----- Ponto 5 – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Sérgio Augusto Pires, para referir o seguinte: "Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal; Exmas. e Exmos. Vereadores, Exmas. e Exmos. membros da Assembleia Municipal; Exmas. e Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia; Minhas senhoras e meus senhores. Reunimo-nos hoje, nesta Sessão Solene, para assinalar mais um aniversário da Revolução dos Cravos. Cinquenta e dois anos nos separam daquela madrugada de 1974, em que o povo português resgatou a sua voz, a sua liberdade e o seu futuro. Por isso, comemorar a Revolução dos Cravos não é, nem pode ser, um mero exercício de nostalgia ou uma formalidade de calendário. É um dever de memória e, principalmente no dia de hoje, é nossa obrigação agradecer a todos quantos tornaram possível esse glorioso dia, permitindo destacar os Capitães de Abril e o povo português que a eles se associou para que a Revolução dos Cravos tivesse o êxito que nos permite, a todos nós, estarmos aqui a comemorar a Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade e, portanto, a Democracia. A todos, sem exceção, devemos um Muito obrigado. Falar do 25 de Abril em Vimioso não é o mesmo que falar do 25 de Abril num grande centro urbano. Para nós, no interior do país, o 25 de Abril tem um significado ainda mais profundo. Antes da liberdade, muitas das nossas aldeias viviam votadas ao esquecimento. Foi a Democracia que nos trouxe o Poder Local Democrático. Foram as autarquias, as Assembleias e Câmaras Municipais, Assembleias e Juntas de Freguesias que, com muito poucos recursos, investiram na valorização do seu património cultural e natural, na dinamização da economia local e na criação de infraestruturas essenciais que permitiram, a quem vive e trabalha no nosso concelho, ter melhores condições de vida e bem-estar. A nível infraestrutural, o progresso foi enorme: na saúde, na cultura, na educação, no urbanismo, na economia, enfim, nas áreas em que o poder autárquico tem maior responsabilidade ou uma intervenção mais direta. Neste sentido, não podemos, também, deixar de expressar, neste dia em que comemoramos a Liberdade, a Democracia e o desenvolvimento do



Poder Local, a nossa gratidão e reconhecimento, agradecendo a todos os que exerceram ou exercem cargos políticos nos órgãos da Freguesia ou Município, pelo trabalho desenvolvido, nestes 52 anos de democracia, nas 20 aldeias e 2 vilas do nosso concelho que, hoje, oferecem melhores condições para as pessoas poderem realizar-se e serem felizes. Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores vereadores, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia Municipal, neste dia em que celebramos mais um aniversário da Revolução de Abril de 1974, é imperativo reconhecer que a Liberdade não foi apenas um destino, foi o princípio de um novo caminho. Foi essa conquista de valores como a Democracia que, volvidos doze anos sobre a Revolução dos Cravos, nos abriu as portas para outra mudança estrutural: a integração europeia. Neste ano em que assinalamos os 40 anos da adesão de Portugal à União Europeia, olhamos para trás e vemos o impacto deste acontecimento. Se, para o país, a Europa significou o fim do isolamento e o passaporte para a modernidade, para concelhos do interior, como o de Vimioso, essa adesão assumiu uma importância vital. Para o nosso território, a Europa nunca foi uma realidade distante. Os fundos comunitários foram o motor que acelerou o nosso desenvolvimento: permitiram-nos construir e modernizar infraestruturas, requalificar o nosso património e apoiar diretamente a nossa economia e as nossas gentes. Municípios como o nosso, vão continuar a necessitar desses fundos para que outros investimentos se possam realizar. Acima de tudo, a Europa redefiniu o que significa ser um território transfronteiriço. O que antes era uma barreira que nos limitava — o verdadeiro «fim da linha» —, transformou-se hoje numa porta aberta para novos desafios. Passámos a integrar um espaço partilhado de paz e livre circulação de pessoas, bens e serviços, onde a cooperação fraterna com os nossos vizinhos de Espanha é, hoje, uma das nossas maiores alavancas de desenvolvimento. Contudo, celebrar Abril, exige de nós que olhemos de frente para os desafios do presente e, sobretudo, para o futuro do nosso concelho. E a verdade é que a promessa de Abril — a promessa de um país mais justo e igualitário — ainda não está totalmente cumprida para territórios como o nosso. A verdadeira liberdade nos dias de hoje é a liberdade de escolha. É a liberdade de um jovem que nasceu em Vimioso poder escolher ficar na sua terra, trabalhar na sua terra e constituir família no seu concelho, sem que isso signifique sacrificar o seu futuro ou a sua qualidade de vida. Enquanto enfrentarmos o

*Aut. 17-2
C17*

flagelo do despovoamento, e enquanto a coesão territorial for mais um chavão nos discursos nacionais do que uma realidade nas políticas de Estado, o nosso trabalho, enquanto representantes do povo que nos elegeu, não estará terminado. De forma séria Portugal precisa, urgentemente, de reformas políticas capazes de promover o desenvolvimento sustentável dos territórios do interior e, em particular, o de Vimioso. É preciso um compromisso sério e firme do poder central para tornar a reabilitação económica e social do interior de Portugal num desígnio nacional. Urge, por isso, que o poder central tome medidas eficazes, nomeadamente, uma política fiscal diferenciadora do interior, políticas de discriminação positiva que possibilitem o repovoamento de mais de 2/3 do país que está infraestruturado e pode receber muita gente do país e imigrantes. Contudo, para verdadeiramente conseguirmos atrair e fixar pessoas e empresas, é imperativo que o Estado cumpra a sua parte, garantindo-nos as redes de comunicação de excelência e as acessibilidades dignas que, em nome de Abril e da coesão territorial, exigimos e merecemos. Minhas senhoras e meus senhores, A Liberdade deu-nos voz. É por isso que, nesta Assembleia Municipal, o debate deve ser sempre pautado pela elevação, tolerância e pela defesa dos superiores interesses do nosso concelho. As nossas divergências políticas e partidárias são o reflexo saudável da democracia, mas não nos podemos desviar do objetivo comum: lutar por mais investimento que nos possibilite garantir melhores serviços de saúde; assegurar uma educação de qualidade aos nossos jovens; apoiar os nossos empresários e agricultores e, não menos importante, cuidar dos nossos idosos com a dignidade que merecem depois de uma vida de trabalho. Que o espírito do 25 de Abril continue a inspirar-nos a construir um Portugal melhor, mais justo e mais solidário e que acima de tudo, continuemos a trabalhar juntos pelo nosso concelho, para construirmos um futuro mais próspero para todos. Que saibamos estar à altura do muito que este concelho merece e pode alcançar. Hoje e sempre, viva o 25 de Abril! Viva o concelho de Vimioso! Viva Portugal!"! -----

----- Terminadas as intervenções e os discursos, e não havendo mais assuntos a apreciar ou deliberar, o Senhor Presidente deu por concluídos os trabalhos. -----

----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas dez horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Sergio Augusto Rux

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

Carina Rochado Lopes

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal

Christina Braz Lima